

Estudo de caso: Águias, Malauí



Layton Thompson/Tearfund

'Living Waters' (ou 'Águas Vivas'), uma denominação eclesial do Malauí, mobilizou suas congregações para trabalhar com suas comunidades locais no combate da fome e da pobreza. Através do 'Programa Águias de Desenvolvimento e Assistência Emergencial' (ou 'Eagles Relief and Development programme', em inglês), esta denominação está ajudando os líderes das igrejas a compreenderem o amor de Deus pelas pessoas pobres e a responsabilidade que Ele dá à Sua Igreja em cuidar das mesmas. Esta iniciativa está capacitando igrejas com a visão, habilidades e posturas necessárias para gerar uma transformação integral e duradoura. A maioria destas igrejas tem poucos recursos, mas elas começam com o que possuem, mesmo se for apenas compaixão.

Abrangência da intervenção

A Igreja Águas Vivas tem congregações em todas as regiões, distritos e áreas do país. O Programa Águias opera em todo o país: cerca de 49 das 400 igrejas estão trabalhando com as pessoas pobres em suas comunidades locais. O Programa Águias também trabalha com igrejas de outras denominações, através da Associação Evangélica do Malauí, e coopera com as mesmas no âmbito local.

Possíveis usuários desta experiência

Igrejas que desejam responder ao chamado de Deus no sentido de ajudar as pessoas pobres, seja no âmbito nacional, regional ou local, poderão aprender através da experiência da Igreja Águas Vivas. Esta experiência poderá ser aproveitada por programas, projetos e departamentos de outras igrejas, ou até mesmo por indivíduos ou pequenos grupos domiciliares comprometidos em ajudar suas igrejas a assumirem sua responsabilidade para com as pessoas pobres. Este estudo de caso também inclui aspectos que poderão ser aprendidos por organizações doadoras que estejam apoiando, ou planejando apoiar, ações lideradas por igrejas que beneficiam comunidades pobres.

Problemas atendidos

Estas são algumas estatísticas relacionadas à pobreza no Malauí:

- 14.2% da população adulta está infectada com o HIV
- 85% dos 12 milhões de habitantes do país dependem da agricultura para sobreviver
- O país tem mais de um milhão de órfãos
- A expectativa de vida é 38 anos

Além da pobreza crônica, o país também enfrentou uma grave crise alimentar em 2001 e 2002 e em resposta à mesma, o Programa Águias foi desenvolvido. Esta crise alimentar continuou por mais quatro anos, devido à imprevisível queda de chuvas.

Apesar do país ter recebido ajuda do estrangeiro na área econômica e de desenvolvimento, o que foi essencial para salvar muitas vidas, a situação geral está deteriorando.

Propósito da intervenção

O Programa Águias tem o objetivo de mobilizar igrejas e comunidades para que trabalhem juntas em busca de uma transformação integral para o país.

A visão deste programa é trabalhar através de estruturas eclesiais já existentes, como uma espécie de fermento, para que todas as igrejas locais possam trabalhar com suas comunidades de uma forma eficaz, sarando a terra (assim como em II Crônicas 7:14), restaurando comunidades no âmbito físico, espiritual, ambiental, emocional e material. O propósito do programa é causar mudanças duradouras para todo o país, a partir das bases, ao invés de depender em intervenções de fora.

Contexto

Em 2002, a maioria das denominações novas e pentecostais do Malawi não estava fazendo nada, ou muito pouco, para ajudar as pessoas pobres. Ao mesmo tempo, os departamentos de desenvolvimento das igrejas mais bem estabelecidas estavam desvinculados das congregações locais. A Igreja Águas Vivas já havia implementado um programa destinado às crianças em situação de risco, cujo nome é 'Clube Infantil Chisomo', mas ainda não tinha respondido à série crise alimentar que afetava o país.

A Igreja Águas Vivas tem uma igreja sede em Blantyre, a maior cidade do Malawi. A igreja tem bispos regionais que supervisionam os líderes de cada distrito e, por sua vez, esses líderes supervisionam as congregações locais. As igrejas regionais, localizadas em cada uma das quatro cidades mais importantes do Malawi, têm mais de mil membros, quase todos africanos e de todas as camadas sociais e econômicas, incluindo muitos profissionais e pessoas qualificadas.

No âmbito local, as igrejas são menores e geralmente têm menos recursos. Durante a crise alimentar, a frequência nos cultos caiu bastante porque as pessoas passavam muito tempo pegando alimentos nas ruas. A maioria das pessoas, incluindo pastores e membros, dependia de distribuições de alimentos. A falta de esperança e uma cultura de dependência foram acentuadas pelas doações do governo durante as campanhas eleitorais.

História e processo

Resposta emergencial

A Igreja Águas Vivas passou a responder à crise alimentar quando seu fundador e líder, o Apóstolo Stanley Ndovie, ouviu as preocupações expressadas pelos membros da igreja sede em alguns diálogos mantidos com ele. Ele abriu a Fundação Águas, que começou a distribuir alimentos, com o apoio de alguns parceiros do Reino Unido.

Apesar disto ter sido um passo positivo, os membros da igreja que tinham experiência no trabalho de desenvolvimento também perceberam que aquela era uma resposta demasiadamente curta e onerosa e que outras agências estavam mais bem posicionadas para realizá-la. Depois de ouvir os membros e beneficiários, o Apóstolo Ndovie pediu para que Cathy James formasse um Grupo Diretor que viesse a aconselhar a igreja. Cathy ajudou a fundar o Clube Infantil Chisomo e era uma das principais defensoras de que as igrejas deviam realizar ações efetivas.

Pessoas para executar as ações

Os diretores da Fundação Águas eram muito ocupados e ocupavam cargos importantes na igreja. Cathy formou um Grupo Diretor com pessoas experientes em agricultura, desenvolvimento, finanças e direito, além de pastores jovens e motivados que podiam dispor de tempo. Esse grupo apoiou o Programa Águas durante toda a sua fase inicial e posteriormente tornou-se o Conselho Diretor oficial.

O grupo desenvolveu uma visão para o programa, fazendo uso de seus próprios conhecimentos e da experiência de outras organizações, assim como as filiadas à Associação Evangélica, e a Tearfund, através de treinamentos regionais sobre 'mitigação de desastres'.

O Grupo Diretor observou que a Igreja Águas Vivas tinha os seguintes pontos fortes: abrangência da sua área de influência (todas as regiões do país), liderança forte e visionária, rede de profissionais capazes e comprometidos nas igrejas centrais e pastores jovens e entusiasmados nas congregações locais. Suas limitações estavam relacionadas com a falta de experiência no trabalho de desenvolvimento, a falta de recursos e o fato de que as ações sociais não eram priorizadas. Eles concordaram com o seguinte:

- A principal missão do Programa Águas deveria ser a mobilização de igrejas em todo o país
- O Programa Águas também deveria responder à crise alimentar de uma forma eficaz e específica em uma região do país para servir como modelo para as igrejas e outras denominações
- A base de todas as ações deveria ser o princípio de 'alimentar a multidão': começando com o que temos e confiando na providência de Deus, sem esperar por recursos externos
- O trabalho do Programa deveria ser melhor do que o realizado pelas agências seculares: o trabalho devia fazer uso dos melhores conhecimentos e práticas disponíveis, mas também devia ser direcionado, guiado e empoderado por Deus.

Etapas de implementação

Desenvolvendo a visão e treinando os pastores

O Grupo Diretor planejou e realizou seminários, com duração de dois dias, para os pastores da Igreja Águas Vivas em cada uma das três regiões do Malawi. Bertha Chunda, membra do Grupo Diretor e especialista em agricultura e desenvolvimento, liderou os seminários com um consultor de uma outra igreja. O Grupo Diretor se responsabilizou pela organização dos seminários e por fazer os contatos. O apóstolo Ndovie e os bispos regionais também falaram durante os seminários. Os seminários enfatizaram os fundamentos bíblicos ligados ao trabalho com as pessoas pobres e também ajudaram os líderes a pensar em como suas igrejas poderiam responder à crise, mesmo se não tivessem dinheiro ou outros recursos. Os pastores aprenderam a fazer levantamentos simples de necessidades, usando perguntas padronizadas sobre as crises alimentares do passado e a atual, além de preparar calendários sazonais para registrar as atividades agrícolas mensais. Os pastores puderam identificar as principais necessidades locais e desenvolveram planos de ações bem simples, descrevendo os próximos passos a serem tomados depois de regressar

às suas casas. Os próximos passos incluíram o compartilhamento do que eles haviam aprendido com os líderes e membros de suas igrejas e discussões sobre como eles poderiam responder às necessidades das suas próprias comunidades.

O ensinamento enfatizou a importância de relacionar-se com os que trabalham na área de desenvolvimento (igrejas, órgãos governamentais e organizações não-governamentais) para aprender com a experiência dos mesmos. Os pastores e, posteriormente as suas congregações, tinham o objetivo de compreender a responsabilidade que tinham em relação a cuidar das pessoas pobres, de tornar-se modelos de boas práticas em segurança alimentar e agentes de mudanças em suas comunidades.

Como resultado do treinamento, a maioria das igrejas iniciou pequenas atividades para servir suas comunidades, incluindo as seguintes:

- hortas de demonstração montadas pelas igrejas para ajudar na diversificação dos cultivos e na alimentação de crianças órfãs
- grupos de teatro para sensibilizar suas comunidades sobre questões de desenvolvimento
- poços para melhorar o abastecimento de água potável

Algumas igrejas que tinham membros com experiência na área de desenvolvimento também montaram outros projetos naquela época, incluindo associações de agricultores e creches comunitárias. Muitos destes especialistas estavam aguardando uma oportunidade para trabalhar com suas igrejas e alcançar as pessoas pobres.

Resposta ao desastre

Os membros do Grupo Diretor acharam que era importante responder à crise alimentar, mas também reconheceram a importância de trabalhar efetivamente com as comunidades. Um dos distritos mais afetados do país foi Chikwawa, a uma distância de 60 km ao sul de Blantyre. O Programa Águias trabalhou com a Igreja Águas Vivas naquela região, identificando as comunidades que precisavam de ajuda com mais urgência. Em Chikwawa, até 98% das pessoas não tinham acesso a alimentos, e outras agências e igrejas não estavam trabalhando na região. Usando métodos de Ação e Aprendizagem Participativa, eles ajudaram quatro comunidades a analisarem seus problemas, definir as causas fundamentais dos mesmos e elaborar planos de ações, mesmo não tendo recursos externos. Em fevereiro de 2003, no auge da crise alimentar, o Programa Águias começou a trabalhar com uma daquelas quatro comunidades. Posteriormente, o programa foi expandido para uma segunda comunidade. Cada vilarejo daquelas comunidades priorizou suas atividades e escolheu um determinado aspecto que precisava ser mudado. A maioria dos vilarejos decidiu implementar hortas comunitárias onde pudessem cultivar produtos mais diversificados e resistentes à seca, tal como a mandioca e a batata-doce, e onde eles pudessem aprender a multiplicar sementes. Outros decidiram plantar mudas de árvores em seus terrenos para enfrentar o problema da inundação e melhorar a fertilidade do solo.

Desenvolvimento organizacional

Durante esse período, o Grupo Gestor gradativamente contratou funcionários e desenvolveu sistemas e estruturas necessárias para trabalhar de forma mais eficaz, confiando que Deus proveria os recursos.

O Programa Águias inicialmente contratou Victor Mughogho para ocupar a função de Oficial de Desenvolvimento. Cuthbert Gondwe, um jovem pastor e membro do grupo fundador, foi contratado posteriormente para substituí-lo. Apoiadas pelo Grupo Diretivo, estas duas pessoas trabalharam incansavelmente para que os programas fizessem um impacto, até mesmo antes de conseguir transporte ou apoio financeiro. Ao mesmo tempo, o Programa Águias solicitou o financiamento de outras organizações e conseguiu o apoio de vários doadores para o projeto de Chikwawa. O programa nacional continuou com recursos bem limitados, provenientes de igrejas do Reino Unido. Em 2004, a equipe era formada por Victor, que passou a ocupar a função de Diretor, Cuthbert, que passou a ser o Coordenador de Mobilização de Igrejas, um Oficial Administrativo e de Finanças, um Coordenador de Segurança Alimentar, um Coordenador de HIV/AIDS e dois motoristas.

O Programa Águias também preparou um estatuto interno, delegando as responsabilidades de gestão ao Grupo Diretor, o que antes era feito pelo Conselho. Alguns membros experientes da igreja ajudaram a implementar os sistemas e controles financeiros e a desenvolver uma estratégia.

Seguimento com as igrejas locais

O Programa Águias consolidou o trabalho com as igrejas locais de diversas formas:

- visitando os programas iniciados pelas igrejas locais depois dos seminários, ou conversando sobre as questões e problemas pelo telefone.
- organizando 'domingos de ação social' na igreja sede, dando uma oportunidade para as pessoas ouvirem sobre o impacto que o trabalho estava tendo. O Apóstolo Ndovie pregava mensagens relacionadas ao tema.
- levando líderes importantes da igreja aos locais onde o trabalho estava sendo feito em Chikwawa.
- conseguindo fazer com que os líderes das igrejas reservassem um tempo para realizar sessões e apresentações sobre ação social em outros eventos das igrejas, especialmente na Conferência Geral Anual.
- Cathy e Cuthbert montaram e deram um curso com o tema 'O coração de Deus para com os pobres' no Seminário Bíblico Internacional Águas Vivas. O curso incluiu uma visita de campo para aprender com a experiência adquirida pelo projeto em Chikwawa. O Programa Águias também ofereceu esse curso em algumas igrejas locais para que fosse usado em pequenos grupos domiciliares.

- Os funcionários do Programa Águias e os membros do Grupo Diretor realizaram um trabalho individual e coletivo de defesa e promoção de direitos junto aos principais líderes das igrejas, ajudando os bispos regionais a se apropriarem da visão.
- Em 2004, já com o apoio da Tearfund, o Programa Águias organizou outro seminário para que os pastores pudessem avaliar o progresso feito até aquele momento e também para orientá-los sobre os vínculos existentes entre a segurança alimentar e o HIV/AIDS. O seminário também ajudou a aumentar o compromisso das pessoas, além da qualidade e sustentabilidade do trabalho. Nessa época, estava sendo dado um enfoque à mobilização de pessoas experientes nas comunidades através do compartilhamento de boas práticas e o aproveitamento de iniciativas existentes para desenvolver programas comunitários de longo prazo. Cerca de 277 líderes, de 156 igrejas, participaram deste seminário que foi liderado por Bertha, com o apoio de um especialista em HIV/AIDS.
- Como resultado destes seminários, as igrejas foram capazes de melhorar a qualidade e sustentabilidade de seus programas.
- O Programa Águias também realizou um treinamento no âmbito distrital para uma variedade maior de líderes provenientes das igrejas locais, incluindo membros de igrejas com experiência no trabalho de desenvolvimento, líderes de jovens e membros de comitês de desenvolvimento de igrejas locais.
- As igrejas fortaleceram suas atividades de desenvolvimento fazendo uso dos conhecimentos e das experiências existentes no âmbito local, sempre que possível, mas também convidou a equipe do Programa Águias para dar treinamentos específicos onde fossem necessários, no âmbito distrital ou comunitário.
- O Programa Águias organizou visitas de aprendizagem entre as congregações e ao distrito de Chikwawa para que as igrejas pudessem ver a aplicação de boas práticas e aprender mutuamente.
- Em 2005, o Programa Águias realizou quatro oficinas regionais para 140 representantes de 67 igrejas que haviam se sobressaído até aquele momento, refletindo sobre seus programas, procurando melhorá-los e fortalecê-los.
- O Programa Águias, apoiado pela organização Geneva Global, deu pequenas subvenções às igrejas que estavam implementando seus próprios programas e haviam usado recursos próprios, mas que ainda precisam de um pouco mais para aumentar sua eficácia.
- Algumas igrejas receberam o apoio de órgãos públicos locais ou de agências não governamentais que observaram o impacto das mesmas. Elas doaram sementes e mudas de árvores, perfuraram poços, etc.

Estrutura nacional

Com o seu crescente impacto e a pedido do Apóstolo Ndovie, o Programa Águias desenvolveu uma 'Política de Ação Social' para a igreja, o qual definiu as responsabilidades de cada nível da igreja no que diz respeito ao trabalho com as pessoas pobres. A política inclui procedimentos para visitas de acompanhamento, monitoramento, preparação de relatórios e aprovação ou rejeição de pedidos feitos por igrejas que querem solicitar apoio externo.

A estratégia do Programa Águias incluiu a formação de um pequeno grupo facilitador em cada uma das três regiões do Malawi para fazer um trabalho de acompanhamento junto às igrejas, desenvolver a capacidade das igrejas em diversos âmbitos e organizar o apoio através de treinamento, além de fazer visitas de aprendizagem e mobilizar pessoas locais experientes. Em 2006, o Programa Águias tomou um passo importante, abrindo um escritório na região central.

Duração

A Fundação Águias foi formada pela igreja no início de 2002, mas o trabalho de longo prazo que foi feito com o apoio do Grupo Diretor só começou em setembro de 2002. O trabalho continua em andamento e está em expansão.

Recursos

O trabalho de mobilização nacional precisa de recursos financeiros apenas para custear uma pequena equipe de facilitadores assalariados. Apesar de não ter sido fácil conseguir recursos financeiros externos para o programa nacional, o Programa Águias conseguiu realizar a maior parte do trabalho com o apoio de Cuthbert, um motorista e um diretor, outros membros da equipe e do Grupo Diretor. O custo médio do programa foi de aproximadamente £13.000 (libras esterlinas) por ano (cerca de £250 por igreja).

Indicadores de monitoramento:

- Número de igrejas participantes
- Número de crianças órfãs e vulneráveis sendo apoiadas
- Número de pessoas idosas, doentes, com deficiências ou vivendo com o HIV sendo apoiadas
- Número de jovens participando nos clubes juvenis
- Recursos, tempo e dinheiro doados pela igreja local
- Nível de participação de outras denominações
- Estatísticas de segurança alimentar no âmbito domiciliar
- Estatísticas de desnutrição entre as crianças com menos de cinco anos
- Número e tipo de iniciativas comunitárias

Impacto

O projeto de Chikwawa alcançou um impacto muito significativo: trabalhando com 11 mil pessoas, o projeto diminuiu drasticamente a taxa de desnutrição entre as crianças com menos de cinco anos de idade; realizou programas bem sucedidos de fornecimento de alimentos em troca de mão-de-obra; e ajudou comunidades a diversificarem seus cultivos, mitigar os efeitos das inundações, abrir creches comunitárias, acessar o apoio de órgãos públicos e formar clubes juvenis.

O programa nacional apoiou 49 igrejas na implementação de seus próprios programas, incluindo:

- Associações de agricultores apoiaram famílias afetadas pelo HIV/AIDS
- Hortas comunitárias ou implantadas nas igrejas para promover a diversificação dos cultivos e a multiplicação de sementes
- Clubes juvenis, sensibilizando pessoas sobre HIV/AIDS e segurança alimentar através do teatro e organizando atividades para os jovens, especialmente partidas de futebol
- Creches comunitárias para crianças de até cinco anos de idade
- Irrigação
- Poços ou poços profundos para obter água potável
- Saneamento
- Defesa e promoção de direitos
- Aconselhamento
- Atendimento domiciliar
- Atendimento de crianças órfãs
- Atendimento de pessoas idosas, doentes e viúvas
- Alfabetização de adultos
- Plantação de mudas de árvores
- Integração de determinadas mensagens nas reuniões das igrejas – ex. Domingos de Ação Social e pregações.

Estas intervenções estão alcançando aproximadamente quatro mil pessoas e crianças extremamente vulneráveis, além de seus familiares. Além disso, hoje em dia a ação social é um dos principais ministérios da igreja nacional.

Desafios

Abrangência

Apesar do Programa Águias ter tido poucos recursos no início, o Grupo Diretor decidiu trabalhar em todas as três regiões ao mesmo tempo. Isso se deve ao fato de que quando a liderança nacional começou a distribuir alimentos, a comunicação mantida com os pastores já havia levantado expectativas de que algo seria feito em cada uma das regiões. Além disso, devido às estruturas e aos sistemas da igreja, os líderes de todas as regiões estavam acostumados a se reunir periodicamente para participar em conferências e cursos, o que criou oportunidades de aprendizagem e seguimento. No entanto, o fato de trabalhar em tantas regiões trouxe desafios quanto ao monitoramento das igrejas, ao aumento da eficácia do trabalho e da motivação.

No começo, o Programa Águias enfrentou esse desafio com o apoio dos consultores que realizaram os seminários regionais de treinamento, os quais ajudaram no trabalho de seguimento. Eles também ajudaram cada uma das igrejas regionais e distritais a desenvolver seus próprios sistemas de visitação e monitoramento. Durante as visitas rotineiras de supervisão, o Programa Águias continua incentivando as igrejas regionais e distritais a avaliarem como estão progredindo. Anualmente, o Programa também reúne grupos de igrejas e oferece um treinamento adicional. Diálogos e ensinamentos sobre desenvolvimento são sempre incluídos nas conferências da igreja ou nas atividades que reúnem líderes.

Equilibrando as respostas emergenciais com a mobilização de longo prazo

O projeto de Chikwawa também criou oportunidades de aprendizagem para outras pessoas, além de ser uma base de recursos para o Programa Águias. O projeto fez com que a igreja sede desse uma maior importância às pessoas pobres. No entanto, essa oportunidade também exigiu que a equipe do Programa Águias se envolvesse com um projeto que precisa de muitos recursos e tempo. O Grupo Diretor e os funcionários trabalharam arduamente para manter a visão, equilibrando o programa nacional que não tinha recursos suficientes com o projeto de Chikwawa. Eles conseguiram fazer isso através de sessões periódicas de planejamento e revisão estratégica. Um dos funcionários do Programa Águias ficou responsável pelo programa nacional. A equipe também se dedicou à oração e a ouvir a Deus, fora do espaço de trabalho.

Atitudes

A maior parte da igreja, no país como um todo, havia inconscientemente adotado uma postura prevalente de dependência, acreditando que para as coisas mudarem, era necessário receber ajuda e recursos externos. Inicialmente, a Igreja Águas Vivas não achava importante ter um ministério voltado às pessoas pobres. Alguns chegaram a considerar esse ministério como um desafio para os demais. Além disso, alguns líderes acharam que o Programa talvez pudesse disponibilizar recursos para outros ministérios da igreja ou que ele poderia servir como uma fonte de poder. O Programa Águias tratou dessa questão, elaborando políticas e sistemas claros para garantir que os recursos fossem usados de forma transparente e adequada, preocupando-se em demonstrar o impacto do trabalho e continuamente fazendo um trabalho de defesa e promoção de direitos junto aos líderes, de forma individual e coletiva.

Atitudes e restrições dos doadores

A visão do Programa Águias requer um pequeno número de facilitadores assalariados para ajudar as igrejas na implementação de programas sustentáveis e que não dependem de recursos financeiros externos. Em um país tão pobre e vulnerável como o Malawi, não é realístico esperar que as igrejas locais mantenham o ímpeto necessário e apoiem financeiramente seus próprios programas destinados às pessoas pobres, sem que haja um trabalho de facilitação.

No entanto, os doadores relutam em cobrir gastos com salários, viagens e administração. A abordagem adotada pelo Programa Águias requer doadores que compreendam isso. Apoiando financeiramente uma equipe pequena e permanente, eles podem causar um impacto muito maior e mais sustentável do que através

do apoio a iniciativas comunitárias mais 'visíveis'.

Questões críticas e lições aprendidas

Envolvimento de líderes importantes das igrejas

Sem o apoio do Apóstolo Ndovie, o Programa Águias não teria feito um impacto tão grande. Para alcançar êxito, outros líderes importantes como ele precisaram compreender a visão. Eles creram que era a vontade de Deus que eles seguissem aquela visão e apoiaram a mesma por palavras e ações.

Pessoas-chave

O sucesso do Programa Águias também dependeu da identificação e inclusão de pessoas-chave, tais como os membros do Grupo Diretor, consultores, assessores e funcionários que tinham não somente experiência, mas também visão, compromisso e maturidade espiritual. Toda a equipe se sentiu 'chamada' ao Programa Águias, apesar de terem razões muito boas para não participar, humanamente falando.

Empoderamento de Deus

O Programa Águias aprendeu vendo a aplicação de boas práticas em desenvolvimento. Ao mesmo tempo, ele se certificou de que sua visão, direção e implementação fossem guiadas e empoderadas por Deus.

Eles alcançaram isso das seguintes formas:

- Fazendo reuniões de oração com os funcionários e o Grupo Diretor, dentro e fora do espaço de trabalho, especialmente quando tinham pouco tempo disponível e estavam ocupados.
- Profecia: um exemplo importante foi a visão dada por Deus a Cuthbert em que todas as ONGs de Chikwawa estavam caminhando em círculos intermináveis de atividades de projetos que não estavam mudando nada. Deus instruiu o Programa Águias no sentido de não entrar naquele círculo, mas de dirigir-se ao centro do mesmo e fazer um impacto.

Vínculos estruturais da igreja e separações

O Programa Águias aprendeu que deve caminhar mesmo diante da adversidade, envolvendo completamente os líderes das igrejas no programa – sua visão, implementação e impacto – mas, ao mesmo tempo, separando a administração dos recursos financeiros e a implementação da estratégia das estruturas oficiais da igreja. Isso ajudou a manter claro o enfoque nas necessidades das pessoas pobres e a prevenir que os recursos fossem desviados a outros programas da igreja, especialmente onde os pastores tinham uma compreensão limitada da importância dos sistemas financeiros e onde aqueles sistemas eram fracos.

Baseado em valores

O Programa Águias definiu claramente seus valores, os quais foram incorporados em todos os aspectos do trabalho: introdução, implementação e revisões estratégicas. Os valores foram os seguintes:

- Entusiasmo e compromisso pelo trabalho
- Liderança e empoderamento de Deus
- Desenvolvimento empoderador e integral
- Integridade e transparência
- Amor e respeito, sem discriminação

Eficácia

O trabalho feito pelo Programa Águias com as igrejas resultou em dois níveis de intervenção:

- A igreja trabalha com a comunidade e, juntos, eles definem, implementam e monitoram o trabalho.
- A igreja realiza programas mais assistencialistas a favor das pessoas pobres.

O Programa Águias acredita que esses dois níveis de intervenção são essenciais: as igrejas locais são capazes de identificar e apoiar aqueles que estão muito fracos ou marginalizados para serem beneficiados pelas atividades de desenvolvimento. No entanto, as igrejas também podem desenvolver a capacidade de trabalhar com suas comunidades, alcançando mudanças integrais e duradouras. Ao fazerem isso no Malawi, elas podem transformar toda a nação.

Cathy James

Eagles Relief and Development Programme (Programa Águias de Desenvolvimento e Assistência Emergencial)
Box 369, Blantyre, Malawi

Para obter mais informações, entre em contato com Victor Mughogho, Diretor do Programa Águias (eagles@malawi.net) ou com Cathy James, do Conselho da Fundação Águias (cathyjames@talktalk.net)

A Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastre, que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

www.tearfund.org 100 Church Road, Teddington TW11 8QE, UK

Instituição Beneficente nº 265464

tearfund